



142 - Cultivo de palma-forrageira visando à produção de farelo enriquecido com minerais

SOUZA, Gilmar Gabriel de. EFAR - Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues, efams@top.com.br.

Resumo

O uso de concentrados no arraçamento de ruminantes, principalmente na pecuária leiteira, é o fator que mais encarece a produção, e em certos casos se torna inviável a permanência na atividade, levando muitos agricultores familiares irem para a cidade grande procurar novas formas de renda, e na maioria dos casos não se adaptam à nova forma de vida. Perante tal realidade veio o intuito de realizar e difundir o uso de farelo enriquecido de palma forrageira (FEP) em substituição a fontes de concentrados comerciais com 18% de proteína bruta (PB) para alimentação diária dos ruminantes em geral, atribuindo a nutrição desses animais uma fonte de proteína bruta equiparada com as de uso convencional, uma vez que a palma representa baixo custo e pode ser produzida na propriedade pelo próprio agropecuarista. A palma-forrageira possui de 1-4% de proteína bruta, in natura, e após a confecção do farelo enriquecido, seu valor proteico será elevado para 18 % de proteína bruta (PB), de modo que reduza o custo final de produção, fazendo com que o produtor se sinta satisfeito com sua atividade, fixando o homem no campo com elevadas condições sócio-econômicas.

Palavras-chaves: agroecologia, agricultura familiar.

Contexto

A produção agropecuária do Centro-Oeste brasileiro está centrada, predominantemente, nos cultivos de soja e milho para consumo animal e humano, indústria de cosméticos e outros produtos. A pecuária predominante é do sistema extensivo de gado de corte; já a pecuária leiteira está presente, em sua maioria, na agricultura familiar, que depende de rações concentradas para suprir as necessidades nutricionais do rebanho leiteiro, que é sua principal fonte de renda.

O uso de subprodutos industrializados de cereais encarece o produto final (leite), que desestimula a atividade em si. Assim, vem torna-se cada vez mais importante a adoção de tecnologias acessíveis para estimular a agricultura familiar na nossa região.

Nesse contexto, a palma-forrageira constitui-se numa alternativa alimentar importante para a agricultura familiar para substituir o concentrado com teor de 18% de proteína bruta (PB) usado no arraçamento dos ruminantes na região, possibilitando a redução do custo de produção.

O farelo enriquecido de palma-forrageira é muito usado na região nordestina do País. Foi identificado por órgãos de pesquisa e também pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) como alternativa de alta relevância.



O farelo de palma é um produto que passa por um processo de fermentação aeróbica para elevar seu teor protéico de 1-4% na forma in natura para 18% na forma de farelo enriquecido com o uso de aditivos minerais, principalmente NNP (nitrogênio-não-protéico).



Descrição da experiência

Para tal propósito foi realizado um experimento na Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues - EFAR, em Nova Alvorada do Sul, MS, com a cultura da palma-forrageira-miúda (*Nopalea cochenillífera*) para confrontar teores de proteína bruta (PB), na forma in natura e na forma de farelo enriquecido, usado para tal a análise bromatológica, realizada por laboratório credenciado.

Foi implantada a cultura em uma área de 100 m² no setor de experimentação da referida escola, com o propósito de produção de biomassa de palma forrageira para o processo de confecção do farelo enriquecido de palma (FEP) e fornecer dados da cultura em si na região.

O sistema de plantio adotado foi o adensado com espaçamento de 1,0 m x 0,25 m, totalizando 400 plantas na área de 100 m²; quando contabilizada em uma área de 1 hectare, a população de planta totaliza 40.000 (quarenta mil). O preparo do solo foi realizado com duas gradagens pesada e uma leve, e posterior correção do pH em outubro de 2009, de acordo com a interpretação da análise do solo.

O plantio foi realizado em outubro de 2009, em nível, com raquetes na posição horizontal com um terço da mesma abaixo da superfície do solo, utilizando cladódios saudáveis, sem uso de adubação. A cultura foi acompanhada no período de outubro de 2009 a agosto de 2010 para eventuais coletas de dados e diagnósticos de incidência de pragas e doenças. A colheita foi realizada no dia 15 de outubro de 2010.

Para análise comparativa de níveis proteicos foram utilizados três tratamentos:

1º) com a planta in natura; 2º) foi utilizado 240 g de ureia (0,6 %), 80 g de fosfato bicálcico (0,2 %), 40 g de sulfato de magnésio (0,1 %), e 40 g de cloreto de sódio (0,1 %) para 40 kg de palma triturada e 3º) utilizou-se 480 g de ureia (1,2 %), 80 g de fosfato bicálcico (0,2 %), 40 g de sulfato de magnésio (0,1%), e 40 g de cloreto de sódio (0,1%) para cada 40 kg de palma triturada.

Para a confecção do farelo foi utilizado um picador de palma e triturador forrageiro motorizado. Para a produção das duas amostras com adição de nutrientes minerais, foi picada a palma e triturada no picador forrageiro sem uso de peneira, e colocado em recipiente plástico para homogeneização dos aditivos minerais, sendo cada amostra em distintos recipientes. Após a homogeneização total, foi esparramado em camada fina cada mistura em piso de concreto para posterior secagem, que ocorreu em três dias.

As três amostras foram identificadas e enviadas para laboratório de análise bromatológico para análises. Após a análise será realizado os comparativos de teores proteicos, para determinar qual das amostras obteve sucesso de elevação do nível de proteína bruta (PB), comparando com resultado do teor de proteico da amostra 1 (palma in natura). Espera-se teores de proteína bruta em torno de 18%, pois já existem dados de projetos na região nordestina onde alcançou estes patamares.

Resultados



A produção da palma-forrageira na região alcança níveis satisfatórios e representa mais uma importante alternativa para alimentação de bovinos de leite, principalmente em localidades em que as condições climáticas são adversas, uma vez que a palma possui boa adaptabilidade e resistência à seca.

Avalia-se que a produção de farelo enriquecido de palma (FEP) na região Centro-Oeste é uma excelente alternativa para suprir os rebanhos de ruminantes, além da redução do custo de produção, utilizando como fonte proteica na substituição de concentrados convencionais e outras fontes similares.

Considerações finais

Para a expansão de cultivos de palma-forrageira em Mato Grosso do Sul e até no Centro-Oeste brasileiro, é necessário que o setor público e privado desperte para o potencial dessa cactácea a exemplos de regiões nordestinas, pois tem grande potencial para fortalecer a agricultura familiar da região através do incremento do uso dessa tecnologia.